



ORIGINAL ARTICLE

ERGONOMIC RISKS AND THE WORK ACTIVITY OF NURSES IN A PUBLIC HOSPITAL

RISCOS ERGONÔMICOS E A ATIVIDADE LABORAL DOS ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

RIESGOS ERGONÓMICOS Y ACTIVIDAD LABORAL DE ENFERMEROS DE UN HOSPITAL PÚBLICO

Karla Gardênia Silva Souza¹, Richardson Augusto Rosendo da Silva², Ilisdayne Thallita Soares da Silva³, Diego Bonfada⁴, Taiza Rôse de Oliveira Farias⁵, Francisca Francineide Andrade da Silva

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of nurses on the relation between the nursing work conditions and the development of ergonomic risks in a public hospital in Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brazil. **Method:** this is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach. The data were collected through a semi-structured interview script and the signing of the free and informed consent term, between April and May 2010, with five nurses, after the approval by the Research Ethics Committee of Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), under the CAAE 0004.0.428.000/10. They were analyzed through the Categorical Thematic Analysis technique. **Results:** the categories that emerged from the discourses of the interviewed subjects, which represent the ergonomic risks in the work environment, were: Daily risks; Inadequate posture during patients transfer; Work overload; Hospital environment; Material resources deficit. **Conclusion:** the presence of ergonomic risks showed to be a phenomenon inherent to nurse's work environment in the hospital. Thus, one suggests the establishment of strategies for preventing the diseases related to work that privilege ergonomic aspects. **Descriptors:** nursing; ergonomics; work conditions.

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção de enfermeiros sobre a relação entre condições de trabalho de enfermagem e desenvolvimento de riscos ergonômicos em um hospital público de Santa Cruz-RN. **Método:** trata-se de estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados com roteiro de entrevista semiestruturada e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, entre abril e maio de 2010, com cinco enfermeiros, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mediante o CAAE n. 0004.0.428.000/10. Eles foram analisados pela técnica da Análise Temática Categorical. **Resultados:** as categorias que emergiram dos discursos dos entrevistados, que representam os riscos ergonômicos no ambiente de trabalho, foram: Riscos diários; Postura inadequada no transporte de pacientes; Sobrecarga de trabalho; Ambiente hospitalar; Deficiência de recursos materiais. **Conclusão:** a presença dos riscos ergonômicos revelou-se como um fenômeno inerente ao ambiente de trabalho do enfermeiro no hospital. Assim, sugerem-se o estabelecimento de estratégias de prevenção às doenças relacionadas ao trabalho que privilegie aspectos ergonômicos. **Descritores:** enfermagem; ergonomia; condições de trabalho.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de enfermeros sobre la relación entre condiciones de trabajo de enfermería y desarrollo de riesgos ergonómicos en un hospital público de Santa Cruz (RN, Brasil). **Método:** estudio descriptivo y exploratorio, de abordaje cualitativo. Los datos se recogieron con guión de entrevista semiestructurada y firma de los términos de libre y espontánea voluntad, entre mayo y abril de 2010, con cinco enfermeros, tras aprobación del Comité de Ética en Investigación de la UERN, mediante CAAE nº 0004.0.428.000/10 y analizados por la técnica de Análisis Temático Categorical. **Resultados:** las categorías que surgieron de los discursos de los entrevistados que representan los riesgos ergonómicos en el ambiente de trabajo fueron: Riesgos diarios; Postura en el transporte inadecuado de pacientes; Sobrecarga de trabajo; Ambiente hospitalario; Deficiencia de recursos materiales. **Conclusión:** la presencia de riesgos ergonómicos se reveló como un fenómeno inherente al ambiente de trabajo del enfermero en el hospital. Así, se sugiere el establecimiento de estrategias de prevención a las enfermedades relacionadas al trabajo que privilegien aspectos ergonómicos. **Descriptor:** enfermería; ergonomía; condiciones de trabajo.

¹Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Santa Cruz (RN), Brasil. E-mail: karlagardenia@gmail.com; ²Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rirosendo@yahoo.com.br; ³Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Professora substituta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Santa Cruz (RN), Brasil. E-mail: ilisdayne@yahoo.com.br; ⁴Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Caicó (RN), Brasil. E-mail: diegobonfada@hotmail.com; ⁵Enfermeira, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Santa Cruz (RN), Brasil. E-mail: taiza_enferm@hotmail.com; ⁶Enfermeira, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Santa Cruz (RN), Brasil. E-mail: francineide18@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde ocupacional é fundamental para o crescimento econômico de qualquer nação no mundo, essencialmente neste momento em que o desenvolvimento tecnológico tem tornado mais fácil a troca da mão de obra de atividades humanas pela máquina, exigindo cada vez mais trabalhadores criativos e qualificados, oferecendo-lhes cada vez menos condições laborais e nível salarial adequados.¹

No Brasil, o hospital é considerado uma instituição integrada ao setor terciário da economia, que apresenta grau de risco três, devido às operações insalubres ali realizadas e à presença de agentes biológicos responsáveis pelas infecções causadas por vírus, fungos e bactérias.²

A inquietação com as condições de trabalho da enfermagem nessas instituições vem chamando a atenção de muitos pesquisadores, devido aos riscos que o ambiente oferece e a aparência penosa das atividades particulares à assistência de enfermagem entre os quais se sobressaem o desrespeito aos ritmos biológicos e aos horários de alimentação, falta de programação, longas distâncias percorridas durante a jornada, dimensão inadequada de mobiliários e a inexistência, insuficiência ou inadaptação de materiais.²

Esses eventos estressantes permeiam o processo de trabalho em saúde no hospital e levam os enfermeiros, bem como os demais profissionais, ao esgotamento, gerador de profissionais indiferentes, apáticos e cansados, influenciados por estresse e desmotivação, com consequentes conflitos e insatisfações.³

Na atividade laboral do enfermeiro, durante a assistência prestada ao paciente, o profissional fica exposto a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças e acidentes decorrentes da ocupação exercida.⁴

Todo fator ambiental que pode ocasionar lesão, doença ou inaptidão ou afetar o bem-estar dos trabalhadores é caracterizado como risco ocupacional.⁵

Dentro do universo dos riscos ocupacionais, encontram-se os riscos ergonômicos que incidem na adaptação entre trabalho e trabalhador, tais como: o desenho dos equipamentos, do posto de trabalho, a maneira como a atividade laboral é executada, a comunicação e o meio ambiente.⁴

Nesse sentido, o ambiente laboral pode transforma-se em elemento agressor para o

profissional que ali está inserido. Assim as medidas ergonômicas relacionadas à postura no ambiente laborioso, bem como as soluções implantadas de modo preventivo são mais eficientes, especificamente quando associadas à seleção adequada do trabalhador e à utilização de técnicas corretas no processo de trabalho. Essa prática é cotidianamente realizada de forma inadequada pelos profissionais de enfermagem, e assim torna-se frequente o aparecimento de problemas de saúde de caráter ocupacional.¹

A pesquisa é relevante à medida que busca produzir subsídios para discussão de estratégias com vista a aprimorar e/ou adequar as condições laborais de enfermeiros que trabalham em instituições hospitalares no Brasil, bem como colaborar para o direcionamento de políticas públicas de atenção integral a saúde do trabalhador, no intuito de promover a satisfação com o trabalho e assim melhorar a qualidade da assistência à saúde ao usuário do SUS.

Compreende-se que a falta de harmonia entre ocupação profissional e saúde já se configura hoje como um problema de saúde pública e merece ser discutida em todas as suas facetas, tendo em vista suas repercussões tanto para o indivíduo quanto para o Estado.

Diante do exposto, essa pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de enfermeiros sobre a relação entre as condições de trabalho de enfermagem e o desenvolvimento de riscos ergonômicos, em um hospital público da cidade de Santa Cruz/RN.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado no Hospital Regional Aluizio Bezerra - HORAB, localizado no município de Santa Cruz/RN, nordeste do Brasil.

A amostra da pesquisa foi composta por cinco enfermeiros dessa unidade hospitalar, definida após atendimento dos seguintes critérios de inclusão: os enfermeiros que estavam atuando no serviço de saúde no período em que se realizou a coleta de dados; e aqueles que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos da amostra os enfermeiros que estavam afastados do trabalho no período da coleta de dados; e aqueles que se recusaram a assinar o TCLE.

A coleta de dados foi realizada no período de maio a abril de 2010, por meio de entrevistas semi-estruturadas, registradas

Souza KGS, Silva RAR da, Silva ITS da et al.

através de gravação, com questões sobre dados socioeconômicos e o objeto de estudo, enfermagem e riscos ergonômicos.

Para a análise dos dados utilizou-se a técnica da análise temática categorial segundo Bardin constituídas de três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação.⁷

A pré-análise é a fase de organização dos conteúdos que corresponde à sistematização das idéias iniciais através da leitura flutuante, em que se faz um reconhecimento do texto, absorvendo impressões e orientações que permitem a organização dos conteúdos em recortes, para posterior obtenção das unidades de análise utilizadas na fase de exploração do material.⁸

Para a fase de exploração, no presente estudo, as unidades de análises foram construídas considerando o roteiro semi-estruturado das entrevistas. Definidas as unidades de análise, partiu-se para a etapa de categorização dos conteúdos, as quais emergiram dos discursos dos profissionais pesquisados.

A fim de preservar a identidade desses profissionais utilizou-se a numeração sequencial das entrevistas como pseudônimos.

A pesquisa proposta atendeu às determinações preconizadas pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do parecer consubstanciado nº 004/10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias que emergiram dos discursos dos entrevistados e que representam a relação entre as condições de trabalho do enfermeiro de um hospital público e o desenvolvimento de riscos ergonômicos, foram: Riscos diários; Postura no transporte inadequado de pacientes; Sobrecarga de trabalho; Ambiente hospitalar; e Deficiência de recursos materiais, as quais serão discutidas a seguir.

● Riscos diários

Ao analisar a entrevista dos pesquisados, observou-se a concepção dos riscos ergonômicos como fenômeno cotidiano inerente ao ambiente de trabalho do enfermeiro. No entanto, percebeu-se nas leituras das falas que o entendimento sobre este conceito é superficial e que os entrevistados mostraram dúvidas sobre o que relatavam em relação ao mesmo:

Ergonomic risks and the work activity of...

[...] Risco ergonômico é justamente a questão dos riscos que nós da equipe de saúde corremos em relação ao nosso trabalho, ao nosso dia-a-dia e a sua maneira de como trabalhar. Eu creio que seja isso. Como eu estou trabalhando, como é que estou lidando diante do paciente em relação a minha posição física, mental. Creio que é isso. (Entrevistado nº1)

[...] Risco ergonômico é tudo aquilo que dentro do meu ambiente de trabalho pode me causar futuramente a médio ou a longo prazo alguma doença ocupacional. São condições desfavoráveis para o estado de saúde na jornada de trabalho. (Entrevistado nº4)

Os riscos ergonômicos também foram caracterizados como riscos ocupacionais de forma geral e como elemento agressor do indivíduo. Percebe-se que os entrevistados parecem não conseguir identificar o significado de tal risco, atribuindo este a qualquer risco ocupacional.

O desconhecimento sobre o que significa risco ergonômico é preocupante, tendo em vista que, esse risco faz parte do cotidiano da atividade hospitalar. Tal desconhecimento impede o despertar para a reivindicação por parte desses profissionais por melhorias nas suas condições laborais. Assim, faz-se mister que seja difundido entre os trabalhadores de enfermagem noções sobre riscos ergonômicos com a finalidade de incentivar o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos efeitos do ambiente de trabalho sobre a saúde.

Os riscos ocupacionais têm sua gênese nas atividades insalubres e perigosas, aquelas cuja natureza, condições ou métodos de trabalho, bem como os mecanismos de controle sobre os agentes biológicos, químicos, físicos, mecânicos e ergonômicos do ambiente hospitalar podem gerar efeitos adversos à saúde dos profissionais.⁶

Todo fator ambiental que pode ocasionar lesão, doença ou inaptidão ou afetar o bem-estar dos trabalhadores é caracterizado como risco ocupacional.⁵

Destarte, podemos constatar que apesar dos entrevistados não conseguirem distinguir entre riscos ergonômicos e riscos ocupacionais, os mesmos conseguem identificar que à ausência de equilíbrio em seu ambiente laboral pode causar-lhe danos a saúde. Por outro lado, a falta de informações e/ou conhecimento dificulta o reconhecimento da relação entre as atividades laborais e os riscos ergonômicos aos quais estão expostos.

Souza KGS, Silva RAR da, Silva ITS da et al.

Ergonomic risks and the work activity of...

● Postura no transporte inadequado do paciente

Nessa categoria é perceptível a identificação do significado de risco ergonômico através de exemplos presentes no ambiente laboral e de como procedimentos de movimentação e transferência de clientes expõem a saúde dos trabalhadores aos riscos, como podemos verificar a seguir:

O que eu entendo é a questão do cuidado, você pega um paciente sem ninguém aí vai e faz força. Por exemplo, tem um enfermeiro aqui no hospital que do jeito que o paciente chega ele pega, pode ser gordo, pode ser magro, pega e joga na maca sozinho, não espera a ajuda de ninguém. Lá na frente ele vai ver o resultado. (Entrevistado nº3)

Esses achados corroboram com um estudo no qual se observou que todo trabalhador adota um tipo de postura de acordo com a função que exerce em sua atividade de trabalho, e mesmo não intencionalmente, procura utilizar-se de uma postura que lhe seja o mais confortável possível que nem sempre é a mais adequada, gerando distúrbios musculoesqueléticos relacionadas ao trabalho.⁹

Nesse sentido, qualquer fator que cause no ambiente de trabalho sobrecargas nas estruturas músculo-esqueléticas como esforço físico intenso, levantamento de peso, exigência de posturas inadequadas, repetitividade, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornada de trabalho prolongada, é considerado como risco ergonômico. Essas sobrecargas dão origem à fadiga, lombalgia, doenças osteomusculares como LER (Lesão por Esforço Repetitivo) e DORT (Distúrbios Osteomuscular Relacionado ao Trabalho).¹⁰

As LER/DORT também são conhecidas como doença da modernidade, e têm representado importante relacionamento com adoecimentos no trabalho. Relacionam-se às atividades que exigem movimentos repetitivos, posturas prolongadas, trabalho muscular estático, monotonia, sobrecarga mental entre outros fatores.¹¹ Alguns depoimentos apontaram nessa direção, como pode ser visto na seguinte fala:

[...] a gente tem de transportar o paciente de uma cama pra uma maca e até mesmo para a cadeira de rodas que muitas vezes não está funcionando direito, a gente tem que fazer um esforço a mais. Eu creio que esses aí são os riscos. (Entrevistado nº1)

Diante do exposto percebemos que os profissionais pesquisados não conseguiram expressar claramente o conceito de riscos

ergonômicos, porém foram capazes de exemplificá-los e fazer a relação entre a exposição a estes e o surgimento de doenças ocupacionais como LER/DORT.

Além disso, o número de recursos humanos insuficiente também foi citado como um fator agravante para o aparecimento de problemas músculo-esqueléticos:

[...] Aqui nós não temos maqueiro, chega paciente aqui que nós temos que transportar da maca para cama e é preciso fazer força. Se a gente não tiver cuidado do jeito que pega o paciente, a posição pra colocá-lo na cama ... gera um dos principais problemas que é o de coluna. (Entrevistado nº3)

Em um estudo realizado sobre a prevalência de sintomas músculo-esqueléticos os participantes responderam sobre as atividades ocupacionais que eles achavam que causavam dor lombar. Os procedimentos mais citados estavam relacionados com a movimentação (87,6%) e transporte (49,5%) de pacientes, indicando que as atividades de cuidado direto aos pacientes podem ser fator de risco para a equipe de enfermagem.¹²

Esses achados corroboram com outro estudo onde, os trabalhadores de enfermagem apresentaram um fator de risco elevado para o desenvolvimento de algias vertebrais, de etiologia variada, e grande parte das agressões à coluna está relacionada a condições ergonômicas inadequadas, as quais promovem a adoção de posturas inadequadas e a execução de esforço físico além dos limites toleráveis.¹³

Percebe-se que os profissionais de enfermagem entrevistados executam suas funções sob condições de trabalho precárias e desfavoráveis, como transporte de clientes e posturas inadequadas, número insuficiente de recursos humanos e equipamentos inadequados, trazendo prejuízos para a saúde desses trabalhadores, o que interfere negativamente na execução das atividades de enfermagem.

● Sobrecarga de trabalho

Observou-se que a sobrecarga de trabalho também foi considerada como risco ergonômico presente no ambiente de trabalho dos entrevistados, conforme a fala abaixo:

A primeira coisa que eu diria seria a sobrecarga de responsabilidade, eu diria que foge da nossa especificidade então, leva a um momento de estresse constante. Então isso está levando a obesidade, a agressividade, a nervosismo, a desmotivação. Precisa ter muito estrutura pra não se desmotivar e entrar em depressão. E além disso, ainda tem a

Souza KGS, Silva RAR da, Silva ITS da et al.

Ergonomic risks and the work activity of...

sobrecarga de outro serviço onde trabalho.
(Entrevistado nº4)

Evidencia-se nesta fala que, a sobrecarga laboral de muitas atividades, que muitas vezes não estão dentro das especificidades do trabalho do enfermeiro, não se caracteriza como um risco ergonômico, mas como um risco psicossocial.

Além disso, os trabalhadores dos serviços públicos, inseridos em um contexto sócio-econômico neoliberal, vêm paulatinamente sofrendo as consequências da redução do seu poder aquisitivo; e com isso as saídas buscadas pela grande maioria dos servidores públicos no setor da saúde, sobretudo na enfermagem, tem sido a adoção de outros vínculos empregatícios, o que resulta em um aumento da jornada de trabalho e sobrecarga de trabalho.¹⁵

O trabalhador, frequentemente, afasta-se de seus familiares e de situações da vida diária por ter jornadas longas ou correr entre dois ou três empregos, tornando-se alienado, irritado e estressado.¹⁴

Esse quadro leva a um desgaste físico e emocional dos profissionais enfermeiros, mostrando uma forma de organização de trabalho nociva ao trabalhador, diminuindo a sua capacidade de lutar por melhores condições laborais de forma a prevenir os riscos ergonômicos.

● Ambiente hospitalar

O ambiente hospitalar é, em princípio, caracterizado como insalubre pelo fato de reunir um variado número de pessoas portadoras de doenças, o que contribui para possibilidade de contágios dos profissionais dessas instituições com várias patologias, que pode acontecer através do contato interpessoal, da ingestão ou mesmo inalação de materiais biológicos presentes no ar.

Várias falas dos enfermeiros entrevistados identificaram o ambiente hospitalar como sendo um risco ergonômico, como pode ser observado na seguinte fala:

[...] o enfermeiro entra em todos os setores e entra em contato com todo tipo de coisa. A gente se envolve com tudo, porque não dizem que enfermeiro é bombril. Então a gente entra em contato com tudo, então a gente tem situações de risco. Nós estamos expostos aos riscos desde a hora que a gente tem contato com todos os setores, contato com o paciente diretamente, então a gente tem os riscos [...]. (Entrevistado nº 2)

Estudos relatam que o ambiente hospitalar apresenta uma série de riscos decorrentes de fatores físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos, os quais podem ser prejudiciais à saúde dos trabalhadores.²

No entanto, as condições de risco de natureza ergonômica envolvem mobiliário, máquina posturas, adequação dos aparelhos, dimensões, equipamentos, balcão, conforto ambiental, posto de trabalho, organização do trabalho, processo de trabalho, desgaste humano, trabalho estático e dinâmico, cargas suportáveis, fadiga, etc, todos inseridos no ambiente profissional.¹⁶

Apesar do entrevistado não elencar os riscos ergonômicos propriamente ditos, ele se mostra capaz de perceber que no seu ambiente de trabalho existem vários riscos aos quais ele está exposto durante a sua jornada de trabalho.

● Deficiência de Recursos Materiais

Na realidade brasileira, são muitos os hospitais que apresentam condições de trabalho inadequadas aos trabalhadores que neles atuam, expondo-os à ocorrência de danos à sua integridade física e mental, à ocorrência de acidentes de trabalho típicos e/ou desgastes de variadas naturezas, com repercussões pessoais, sociais e econômicas de expressiva importância.¹⁷

Não diferentemente desse quadro, todos os entrevistados quando questionados sobre a relação entre as condições de trabalho e os riscos ergonômicos na unidade hospitalar pesquisada, relataram que as condições de trabalho são insatisfatórias por falta de material e equipamentos adequados para o desenvolvimento do trabalho em saúde:

As condições de trabalho são precárias, falta muita coisa, tanto de equipamentos como de material. (Entrevistada nº2)

[...] é uma relação precária, porque eu estou dentro e não posso parar. E eu estou exposta ao risco a cada dia a cada momento. (Entrevistado nº4)

[...] se eu tenho uma cama, uma maca quebrada com dificuldade de alguma coisa, eu vou ter dificuldade de realizar um trabalho eficiente. (Entrevistado nº1)

Considerando que o trabalho é uma atividade inerente ao indivíduo enquanto ser social e o homem passa grande parte de sua vida no ambiente laboral, ele está sujeito a diversos tipos de intercorrências que poderão repercutir negativa ou positivamente sobre sua saúde física e mental. O resultado disso na saúde do trabalhador, seja este prazeroso ou penoso, vai depender de ele encontrar uma atividade equilibrada - fonte de realização profissional - ou um trabalho fatigante - fonte de insatisfação, desmotivação, estresse e de doenças ocupacionais.¹⁸

De acordo com as falas dos participantes desse estudo é possível afirmar sobre as condições desfavoráveis que os enfermeiros

Souza KGS, Silva RAR da, Silva ITS da et al.

Ergonomic risks and the work activity of...

enfrentam ao transportar os pacientes, além da falta de recursos humanos, falta de materiais e a falta de manutenção dos equipamentos, situações as quais repercutem de forma negativa na saúde desses trabalhadores, o que contribui para o desenvolvimento de problemas ergonômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das categorias encontradas nessa pesquisa - Riscos diários; Postura no transporte inadequado de pacientes; Sobrecarga de trabalho; Ambiente hospitalar; e Deficiência de recursos materiais - foi possível verificar que a presença dos riscos ergonômicos identificados pelos enfermeiros entrevistados, revelou-se como um fenômeno presente no cotidiano, inerente ao ambiente de trabalho.

No entanto, percebeu-se que esses profissionais não conseguiram distinguir riscos ergonômicos e ocupacionais em geral. Apesar de conseguirem identificar que a ausência de equilíbrio em seu ambiente laboral pode causar-lhes danos a saúde, a falta de informações e/ou conhecimento sobre os fatores ergonômicos dificulta o reconhecimento da relação entre as atividades laborais e os riscos ergonômicos aos quais estão expostos.

Os profissionais pesquisados executam suas funções sob condições de trabalho precarizadas e desfavoráveis, com um número insuficiente de recursos humanos e com equipamentos inadequados e sem manutenção, fatores que sobrecarregam esses trabalhadores.

Assim torna-se imprescindível, que seja disseminado entre os trabalhadores de enfermagem aspectos ergonômicos como, a adequabilidade do ambiente laboral de modo a torná-lo compatível com as necessidades, habilidades e limitações dos trabalhadores e noções de segurança do trabalho com a finalidade de incentivar o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos efeitos do ambiente de labor sobre a saúde.

Além disso, faz-se mister a implementação de medidas de prevenção que utilizem estratégias ergonômicas envolvendo pacientes, trabalhadores de enfermagem, equipamentos e ambiente de trabalho.

Dentro desse contexto, sugere-se o estabelecimento de estratégias de prevenção à doenças relacionadas ao trabalho, que caminhem em direção a uma abordagem ergonômica, como: orientação dos trabalhadores quanto aos fatores de risco do ambiente hospitalar e das atividades

executadas; treinamentos sobre movimentação e transporte adequado de pacientes; adequabilidade de equipamentos e mobiliários ao trabalhador; aquisição de auxílios mecânicos no transporte de pacientes; reorganização da distribuição de atividades de trabalho de acordo com cada categoria profissional e incentivo a realização de pesquisas e aplicação dos resultados das mesmas a fim de adequar a prática profissional e a situação de trabalho.

Os resultados encontrados nesse estudo, além de constituírem uma fonte de informações, acredita-se que trazem contribuições importantes, tanto à direção quanto aos enfermeiros da unidade hospitalar pesquisada, que juntos podem lutar para conseguirem melhores condições de trabalho com vistas a melhoria da relação entre as condições de trabalho dos enfermeiros e os riscos ergonômicos presentes nesse ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

1. Silva BM, Lima FRF, Farias FSA, Campos ACS. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. *Texto & contexto enferm* [periódico na Internet]. 2006 set[acesso em 2011 ago 10];15(3):442-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000300007>.
2. Marziale MHP, Carvalho EC. Condições ergonômicas do trabalho da equipe de enfermagem em unidade de internação de cardiologia. *Rev latinoam enferm* [periódico na Internet]. 1998 jan[acesso em 2011 ago 11];6(1):99-117. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n1/13926.pdf>
3. Lautert L. A sobrecarga do trabalho na percepção de enfermeiras que trabalham em um hospital. *Rev gaúch enferm* [periódico na Internet]. 1999 jul[acesso em 2011 jul 15];20(2):50-64. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4285>
4. Marziale MHP, Rodrigues CMA. Produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem. *Rev latinoam enferm* [periódico na Internet]. 2002 jul[acesso em 2011 jul 12];10(4):571-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000400015>.
5. Rezende MP. Agravos à saúde de auxiliares de enfermagem resultantes da exposição ocupacional aos riscos físicos [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de

Souza KGS, Silva RAR da, Silva ITS da et al.

Ergonomic risks and the work activity of...

Enfermagem, da Universidade de São Paulo, Mestrado em Enfermagem; 2003.

6. Mauro MYC, Muzi CD, Guimarães RM, Mauro CCC. Riscos ocupacionais em saúde. Rev enferm UERJ [periódico na Internet]. 2004 set/dez [acesso em 2011 jul 10];12(3):338-45. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v12n3/v12n3a14.pdf>

7. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

8. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Portugal: Edições 70; 2011.

9. Souza AS, Ferreira LHF, Valente GSC, Silva ÁH. Doenças ocupacionais: absenteísmo por prevalência de dor no sistema músculo-esquelético em profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2010 out/dez [acesso em 2011 jul 28];4(4):1669-74. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1081/pdf_218

10. Ribeiro MCS. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari; 2008.

11. Moraes MVG. Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador. São Paulo: Iátria; 2008.

12. Gurgueira GP, Alexandre NMC, Corrêa FHR. Prevalência de sintomas músculo-esqueléticos em trabalhadoras de enfermagem. Rev latinoam enferm [periódico na internet]. 2003 out [acesso em 2011 jul 28];11(5):608-13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000500007&lng=en.

13. Silva FB da, Alexandre NMC. Presença de utilização de equipamento para movimentação e transporte de pacientes em um hospital universitário. Rev paul enferm. 2002;3(21):255-61.

14. Medeiros SM, Ribeiro LM, Fernandes SMBA, Veras VSD. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. Rev eletrônica enferm [periódico na internet]. 2006 out/dez [acesso em 2011 jul 28];2(8):233-40. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm.

15. Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. Rev enferm UERJ [periódico na internet]. 2010 jan/mar [acesso em 2011 jul 28];18(1):42-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a08.pdf>

16. Veiga AR. Condições de trabalho, fatores de risco e problemas de saúde percebidos pelo trabalhador de enfermagem hospitalar [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem; 2007.

17. Robazzi MLCC, Marziale MHP. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. Rev latinoam enferm [periódico na internet]. 2004 out [acesso em 2011 ago 12];12(5):834-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000500019>.

18. Oliveira JRS, Viganó MG, Lunardelli MCF, Canêo LC, Júnior EG. Fadiga no trabalho: como o psicólogo pode atuar? Psicol estud [periódico na internet]. 2010 set [acesso em 2011 jul 28];15(3):633-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000300021>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/08/16

Last received: 2011/12/13

Accepted: 2011/12/14

Publishing: 2011/12/01

Corresponding Address

Richardson Augusto Rosendo da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Enfermagem
Av. BR 101, Campus Central – Lagoa Nova, s/n
CEP: 59078-970 – Natal (RN), Brazil